

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

JULIA AMANO LEME

**OS QUADRINHOS DO CHICO BENTO: UMA
PROPOSTA DE TRADUÇÃO DO PSEUDODIALETO
DO CAIPIRA BRASILEIRO PARA O INGLÊS**

BAURU
2018

JULIA AMANO LEME

**OS QUADRINHOS DO CHICO BENTO: UMA
PROPOSTA DE TRADUÇÃO DO PSEUDODIALETO
DO CAIPIRA BRASILEIRO PARA O INGLÊS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Tradução, sob orientação do Prof. M.e Gustavo Inheta Baggio.

BAURU
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

L551q	<p>Leme, Julia Amano</p> <p>Os quadrinhos do Chico Bento: uma proposta de tradução do pseudodialete do caipira brasileiro para o inglês / Julia Amano Leme. -- 2018. 36f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. M.e Gustavo Inheta Baggio.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Tradutor) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP</p> <p>1. Tradução. 2. HQs. 3. Itens culturais específicos. 4. Pseudodialete. 5. Identidade nacional. I. Baggio, Gustavo Inheta. II. Título.</p>
-------	--

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por Sua constante presença e orientação ao longo desta jornada.

Agradeço também aos meus avós e a minha mãe por todo o incentivo e companheirismo e a todos os amigos com os quais pude compartilhar a experiência da graduação. Vocês tornaram estes momentos especiais.

RESUMO

Língua, cultura e identidade são conceitos intrínsecos, visto que é por meio da língua que a cultura se constitui e é difundida, e também por meio dela que ocorrem os processos de identificação. Assim, a tradução, ao lidar com a língua, está, automaticamente, lidando com a cultura e a identidade de um povo. Por conta da globalização e do crescente intercâmbio de informações, a exportação e importação de elementos culturais entre os países fez com que estes passassem a exercer influências culturais uns sobre os outros, resultando em uma mistura de culturas. As histórias em quadrinhos de Chico Bento, objeto de estudo desta pesquisa, são um exemplo de elementos que disseminam a identidade brasileira para outros países. O objetivo desta pesquisa é propor versões para a Língua Inglesa destes quadrinhos, buscando manter a identidade das personagens por meio da adaptação do *pseudodialecto* utilizado. As versões propostas foram realizadas com base nos procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2004). Realizamos um estudo qualitativo por meio da análise léxico-semântica, que visou identificar itens culturais específicos (AIXELÁ, 2013) e propor equivalentes que preservassem a função dos elementos textuais, assim como as identidades das personagens, no texto-alvo. Considerando a importância da identidade nacional de um povo, o estudo em questão torna-se relevante para a compreensão, por parte dos profissionais de tradução, da importância de fatores extralinguísticos, além dos linguísticos, para a realização das tarefas tradutórias. Por meio das análises realizadas, concluímos que ocorre uma maior estrangeirização das características dos personagens em questão. Assim, suas identidades são mantidas até certo ponto, já que, devido à estrangeirização, alguns dos elementos culturais brasileiros foram adaptados para a cultura de chegada.

Palavras-chave: Tradução. HQs. Itens culturais específicos. Pseudodialecto. Identidade nacional.

ABSTRACT

Language, culture, and identity are intricately related, since it is through language that culture is created and disseminated. It is also through language that the process of identification occurs. Therefore, by working with the language, translation is also working with the culture and identity of a people. Due to globalization and the increasing exchange of information, the import and export of cultural elements between countries caused them to culturally influence one another, resulting in a mix of cultures. The object of study of this research, Chuck Billy's comic books are an example of objects that disseminate the Brazilian identity to other countries. This study aims to suggest the English translation of some of Chuck Billy's stories, while it focuses on maintaining the characters' identities by adapting the *pseudodialect* spoken. The suggested translations were made according to Barbosa's (2004) technical procedures of translation. A qualitative study by means of a lexicon-semantic analysis was conducted to identify cultural references (AIXELÁ, 2013) and to suggest corresponding terms that maintained the function of the term in the context, as well as the characters' identities, in the target text. Considering the importance of a people's identity, this research is important for translators to see the relevance of extra-linguistic factors, as well as linguistic factors, for the translation process. Through the analysis made, it was concluded that there's a higher level of foreignization of the characters' identities. Therefore, the characters' identities were maintained until one point since, because of the foreignization, some of the Brazilian elements needed to be adapted to the target culture.

Keywords: Translation. Comic Books. Cultural references. Pseudodialect. National identity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	APORTE TEÓRICO	11
2.1	TEORIA FUNCIONALISTA DE NORD	11
2.2	DOMESTICAÇÃO X ESTRANGEIRIZAÇÃO DE VENUTI	12
2.3	TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES NACIONAIS.....	13
2.4	ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS DE AIXELÁ	15
2.5	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO DE BARBOSA	16
2.5.1	Tradução palavra por palavra.....	16
2.5.2	Tradução literal.....	16
2.5.3	Transposição	16
2.5.4	Modulação.....	16
2.5.5	Equivalência	17
2.5.6	Omissão vs. Explicitação	17
2.5.7	Compensação	17
2.5.8	Reconstrução de períodos	17
2.5.9	Melhorias.....	17
2.5.10	Transferência.....	18
2.5.11	Explicação.....	18
2.5.12	Decalque	18
2.5.13	Adaptação	18
3	METODOLOGIA	20
4	ANÁLISES	21
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Língua, cultura e identidade são elementos que acompanham o homem, enquanto ser social, desde o seu nascimento. Aristóteles já afirmava que o ser humano é o único “animal político”, graças a sua capacidade de sociabilidade e civilidade e, principalmente, de linguagem. (ARISTÓTELES apud CHAUI, 2002). Tendo em vista essas considerações, é possível afirmar que a língua exerce um poder de cunho político e ideológico sobre cada indivíduo. (COELHO; MESQUITA, 2013).

Esses conceitos são intrinsecamente ligados, visto que “é por meio da língua que a cultura se constitui e é difundida e é também por meio dela que ocorrem os processos de identificação”. (COELHO; MESQUITA, 2013, p. 25). Castell (2000) explica que toda identidade é construída por meio de materiais fornecidos pela história, geografia, biologia e instituições. Esses materiais são absorvidos e interpretados pelas diferentes comunidades, que os reorganizam de acordo com suas respectivas visões de mundo e contextos. Originam-se, assim, as diferentes identidades nacionais. Considerando que a língua é o elemento que vai possibilitar o contato do indivíduo com a cultura e as ideologias, ela se torna um elemento essencial no processo de formação de identidades.

A língua é um produto cultural e histórico utilizado para representar os sentimentos, pensamentos e ideologias de uma comunidade. Sendo assim, ela é fundamental para a compreensão da identidade de um povo em um determinado contexto cultural. (COELHO; MESQUITA, 2013).

Com a globalização e o crescente intercâmbio de informações, a influência entre os países tornou-se expressiva. Por meio dos avanços dos meios de comunicação e dos processos de exportação e importação de elementos variados, entre os quais estão os referenciais culturais, as nações passaram a exercer influências culturais umas sobre as outras, resultando em uma mistura de culturas.

Um dos elementos que contribui, desde meados da década de 1930, para essa disseminação cultural são as histórias em quadrinhos – HQs. Após a crise da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, o produto ganhou força no mercado devido ao seu humor satírico muito apreciado na época. Assim, os quadrinhos começaram a ser exportados. Porém, somente durante a Segunda Guerra Mundial que eles atingiram um patamar notável, passando a ser consumidos em grande

escala em diversos países. (O QUANTO..., c2018). No Brasil, foi apenas em 1951, “mais de oitenta anos após o surgimento dos quadrinhos no país, que estes passaram a ser considerados como uma linguagem [...]”. (LIBERATTI, 2012, p. 22). A partir da década de 60, surgiram diversos quadrinistas brasileiros e, conseqüentemente, inúmeros personagens.

Foi nessa época em que Maurício de Souza iniciou sua carreira. No início, o quadrinista publicava tirinhas intituladas *Bidu* nos jornais de domingo e, em 1970, começou a criar HQs em formato de revista de banca. A primeira personagem a ganhar seu próprio almanaque foi Mônica, seguida de Cebolinha e, nos anos seguintes, Chico Bento (lançado em 26 de agosto de 1982), Cascão, Magali e assim por diante. (LIBERATTI, 2012).

As histórias de *A Turma da Mônica*, que narram as aventuras de um grupo de amigos, são um exemplo de objeto cultural brasileiro distribuído para diversos países ao redor do mundo, chegando a 126 países e sendo traduzido para 50 idiomas (MAURÍCIO..., 2017). Os quadrinhos retratam um pouco da vida de Mônica e seus amigos, que vivem em um bairro fictício chamado “Bairro do Limoeiro”, em São Paulo. Juntas, as crianças passam por situações ora cômicas, ora trágicas e repletas de lições de moral. Como as histórias retratam a vida de crianças brasileiras, seu conteúdo é repleto de características da cultura do país. Da mesma forma, os quadrinhos de Chico Bento refletem o modo de vida e os costumes do povo que ele representa, ou seja, do caipira brasileiro.

Chico Bento foi criado em 1963, surgindo como personagem secundário no *Diário da Noite*, que circulava em São Paulo. Foi apenas em agosto de 1982 que ele ganhou a sua própria revista. As histórias de Chico Bento, um menino de aproximadamente seis anos, passam-se em um ambiente rural, com forte presença de elementos da natureza, e contam a história de uma turma de caipiras. Os personagens representam a rotina do que supostamente seria o típico caipira brasileiro e essa representação é reforçada pela variação linguística presente na fala dos personagens. Considerando que toda linguagem é uma forma de representar o mundo, a linguagem dos quadrinhos de Chico Bento é uma tentativa de reforçar a representação do ambiente rural apresentado nas HQs. (LIBERATTI, 2012). Assim, como afirma Beranger (2008 apud LIBERATTI, 2012, p. 25), para a aceitação dos trabalhos de Maurício de Souza em outras localidades, “além da tradução dos

textos, houve uma adequação de algumas histórias e personagens àquelas realidades [...]”.

Os quadrinhos de Chico Bento, por abordarem personagens típicos do interior do sudeste brasileiro – isto é, caipiras – e suas respectivas características culturais, representam um desafio maior para os tradutores, pois quanto mais específica uma cultura, maior é a dificuldade em encontrar equivalentes linguístico-culturais entre os contextos envolvidos. Nas histórias do personagem em questão, a própria língua consiste em um referencial cultural, visto que os personagens, em sua maioria, utilizam o que Marcos Bagno (2011) chama de *pseudodialecto* caipira, que consiste em “uma representação artística de uma variedade linguística”. (BAGNO, 2011, p. 210).

Por apresentar referenciais culturais mais específicos, as HQs de Chico Bento são traduzidas em menor número, como aponta o estudo realizado por Campos (2013) sobre as traduções de quadrinhos de *A Turma da Mônica*. Além disso, de acordo com Liberatti (2012), não há pesquisas suficientes que abordem sobre a tradução de histórias em quadrinhos do personagem mencionado.

Em sua pesquisa, Liberatti (2012) teve como objetivo propor traduções comentadas de quadrinhos do Chico Bento para a Língua Inglesa, seguindo o modelo funcionalista de Nord (1991) e considerações realizadas por Bagno (2011) acerca do pseudodialecto caipira. Ao início, a pesquisadora discorre sobre a importância da linguagem para a representação da realidade de um povo e como a tradução deve buscar manter tal representação, se esse for o propósito do texto-alvo. Ela também explica que a Maurício de Souza Produções – MSP – utiliza os quadrinhos de Li'l Abner – Ferdinando Buscapé, em Português – como base para a versão das histórias de Chico Bento para o Inglês, visto que as falas dos personagens em Li'l Abner buscam refletir um Inglês caipira estadunidense – mais especificamente, o dialeto sulista. Assim, “pode-se afirmar que seus personagens utilizam um pseudodialecto caipira do Inglês Americano para se comunicarem, assim como acontece nas HQs do Chico Bento”. (LIBERATTI, 2012, p. 31). A partir da análise de traduções já existentes de quadrinhos do personagem em questão, Liberatti (2012) apresenta algumas das limitações que a tradução de HQs enfrenta, como a presença de signos não-verbais, além dos verbais – que influenciam na compreensão da história –, a falta de espaço para adequar o texto, a presença de figuras fortemente marcantes da cultura-fonte – que precisam ser adaptadas para

um equivalente na cultura-alvo –, entre outros. Todos esses aspectos devem ser levados em conta na tradução, porém, como a autora demonstra, nem sempre isso é possível.

O estudo concluiu que, por meio da conservação, no texto-alvo, da variante não padrão da língua, houve também a manutenção da representação, em âmbito linguístico, do que seria o caipira representado no texto-fonte. Também foi concluído que, considerando o propósito dos textos fonte e alvo, que corresponde à representação do caipira das respectivas culturas; além do principal público das HQs em questão – isto é, crianças –, foi adotada a estratégia de domesticação do material. Essa estratégia é a mais adequada para o objetivo almejado, pois facilita a compreensão do texto-alvo ao aproximar o conteúdo estrangeiro do texto-fonte à realidade do público-alvo – o que, tratando-se de crianças, é necessário, visto que estas não possuem ainda conhecimento de mundo aprofundado. (LIBERATTI, 2012).

Assim, de acordo com o apresentado, a língua é parte da cultura e, portanto, parte da identidade de um indivíduo. Em uma obra de ficção não é diferente. A linguagem utilizada por uma personagem reflete quem ela é, sua identidade. No momento da tradução, dependendo de como ela é manipulada pelo profissional, a identidade e as características da personagem podem ser afetadas e até omitidas.

Dessa forma, trabalhos que tratem sobre essa questão são de relevância para os estudantes de Tradução com interesse na área da Tradução Literária e na Literatura Infanto-juvenil por proporcionarem uma reflexão acerca da importância da língua para a identidade de um indivíduo e, portanto, como esta deve ser abordada de forma a não distorcer as características de uma personagem.

Considerando o exposto acima, a pergunta de pesquisa geral que norteou o presente estudo foi: “Como as escolhas tradutórias podem afetar a compreensão do público-alvo sobre a identidade do personagem?”. Sendo as perguntas específicas: “Ao verter os quadrinhos do Chico Bento, ocorre a estrangeirização ou a domesticação das características do pseudodialecto do caipira brasileiro?” e “Quais procedimentos técnicos da tradução oferecem possíveis soluções para lidar com itens culturais específicos?”.

Para respondermos as perguntas elencadas acima, utilizamos como aporte teórico os conceitos sobre Língua, cultura e identidade (COELHO; MESQUITA, 2013), pseudodialecto (BAGNO, 2011), itens culturais específicos (AIXELÁ, 2013),

domesticação e estrangeirização (VENUTI, 1995), além da teoria funcionalista (NORD, 2005) e dos procedimentos técnicos da tradução (BARBOSA, 2004).

2 APORTE TEÓRICO

A seguir, são apresentados os principais conceitos que serviram de base para o desenvolvimento do presente estudo.

2.1 TEORIA FUNCIONALISTA DE NORD

Em seu modelo, Nord (2005) afirma que o texto é uma interação comunicativa, sendo que cada situação específica determina o que e como as pessoas se comunicam. Segundo a autora, um texto traduzido de acordo com os moldes funcionalistas deve funcionar dentro da cultura de chegada. Dessa forma, a teoria funcionalista de Nord estabelece que a tradução não é apenas uma transferência linguística, mas também cultural.

Considerando que toda tradução é realizada para um determinado contexto de chegada, no qual o texto traduzido deve cumprir uma função específica, o receptor do texto de chegada é um dos elementos essenciais para o estabelecimento do objetivo da tarefa tradutória. (NORD, 2005).

A autora apresenta um modelo de análise textual voltado à tradução cujo objetivo é determinar a função do texto de partida na cultura de partida e a provável função do texto de chegada, na cultura de chegada, para compará-las e identificar, então, tantos os elementos que serão preservados, quanto aqueles que serão adaptados na tradução. Em seu modelo de análise textual, Nord (2005) considera que os fatores extratextuais são tão relevantes quanto os intratextuais para a elaboração de uma boa tradução. Os fatores extratextuais dizem respeito ao contexto dentro do qual o texto é produzido e utilizado. Já os intratextuais, referem-se ao próprio texto.

Assim, para a teoria funcionalista de Nord (2005), a tradução é a criação de um texto de chegada que seja interdependente do texto de partida, feito especificamente para o seu propósito comunicativo. Para atingir tal propósito, é necessária uma análise tanto dos fatores textuais quanto extratextuais, além de uma comparação desses com a situação comunicativa na qual o texto de chegada será inserido. Dessa forma, as características da tarefa tradutória – que são determinadas pela função dos textos de partida e de chegada, assim como pelos elementos intra e extratextuais – determinarão as estratégias tradutórias adotadas.

De acordo com Venuti (1995), essas estratégias podem ser domesticadoras ou estrangeirizadoras.

2.2 DOMESTICAÇÃO X ESTRANGEIRIZAÇÃO DE VENUTI

A domesticação e a estrangeirização são estratégias de tradução criadas por Lawrence Venuti que dizem respeito à posição do tradutor mediante a aproximação entre a cultura de partida e a de chegada.

Segundo o teórico, o tradutor dispõe de duas escolhas: “ou o tradutor deixa o autor em paz e leva o leitor até o autor, ou o tradutor deixa o leitor em paz e leva o autor até ele”. (VENUTI, 1995, p. 20). A primeira opção corresponde à estrangeirização enquanto a segunda, à domesticação.

A abordagem estrangeirizadora consiste em manter, no texto de chegada, os elementos da cultura de partida, a fim de causar um estranhamento no leitor e de lhe proporcionar uma nova experiência ao tirá-lo de sua zona de conforto e lhe apresentar uma perspectiva de mundo diferente da sua. A abordagem domesticadora, por sua vez, traz o texto estrangeiro aos valores da cultura-alvo, realizando uma espécie de “redução etnocêntrica do texto”. (VENUTI, 1995, p. 20).

Ao estrangeirizar um texto, o tradutor mantém, tanto quanto possível, os elementos característicos da cultura-fonte, incluindo itens culturais específicos que possam causar estranhamento, sem substituí-los por elementos da cultura-alvo. Dessa forma, dá-se a impressão de estar levando o leitor ao exterior, ao país de origem do texto.

Já na domesticação, os itens culturais específicos da cultura-fonte são adaptados para elementos da cultura-alvo, tornando o texto mais assimilável para o leitor por apresentar características de seu próprio contexto.

Segundo Venuti (1995), todo texto estrangeiro é reconstruído de acordo com valores, crenças e representações da cultura-alvo, sendo que estes são “configurados em hierarquias de dominância e marginalidade e determinam a produção, circulação e recepção dos textos”. (VENUTI, 1995, p. 18). Ainda sobre isso, o autor afirma que assimetrias e relações de dominação e dependência existem em todo ato de tradução ao colocar o texto estrangeiro a serviço da cultura de chegada. (VENUTI, 2002).

Dessa forma, de acordo com a perspectiva do autor, toda tradução é domesticadora, visto que inscreve no texto estrangeiro elementos culturais da comunidade da língua de chegada. Esse processo de domesticação ocorre a partir do momento de seleção do texto a ser traduzido – processo que leva em conta os interesses do público-alvo –, continua no momento da tradução – ao reescrever o texto estrangeiro em discursos domésticos – e durante a publicação do material, visto que, dependendo do meio pelo qual é veiculado, o público-alvo e o propósito do texto variam, obtendo-se, assim, um resultado diferente.

Venuti (2002) afirma ainda que o fato de toda tradução ser domesticadora interfere na formação de identidades nacionais.

2.3 TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES NACIONAIS

Sendo a língua uma das manifestações culturais de um povo, é evidente a relação entre língua, cultura e tradução. (GONÇALVES; MACHADO, 2006 apud AIO; LIBERATTI, 2011).

De acordo com Venuti (2002), a tradução possui uma grande influência na construção de representações de culturas estrangeiras. Ele afirma que:

A seleção de textos estrangeiros e o desenvolvimento de estratégias de tradução podem estabelecer cânones peculiarmente domésticos para literaturas estrangeiras, cânones que se amoldam a valores estéticos domésticos, [...] que se distanciam daqueles existentes na língua estrangeira. (VENUTI, 2002, p. 130).

A forma como as tarefas tradutórias são realizadas acabam por estabelecer estereótipos de culturas estrangeiras. Ao criar estereótipos, a tradução contribui para a formação de identidades de povos estrangeiros nas comunidades-alvo e influencia a construção das identidades dos sujeitos domésticos. Isso ocorre porque é por meio da língua que os indivíduos têm contato com a cultura e com as ideologias, sendo, assim, um elemento essencial no processo de formação de identidades.

Assim, a tradução, ao lidar com a língua, está automaticamente lidando com a cultura e a identidade de um povo, visto que toda língua reflete a cultura à qual pertence. Considerando tal afirmação, o dialeto – ou *pseudodialecto* – utilizado por Chico Bento busca representar a sua comunidade: o caipira brasileiro.

Marcos Bagno (2011) define o pseudodialecto como sendo uma “representação artística” de uma variedade linguística, ou seja, trata-se de uma representação exagerada, não verdadeira, que reflete a forma como o criador do “falso dialecto” vê uma determinada variação da língua.

De acordo com o autor, as falas das histórias de Chico Bento não têm nada de “regional”, ou seja, não são variações linguísticas específicas de uma determinada comunidade, que fogem à norma-padrão da língua. Elas são simples transcrições do modo de falar da maioria da população brasileira. Sendo assim, ele classifica a linguagem utilizada por Chico Bento e sua turma como sendo um pseudodialecto.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos tradutores é referente à tradução de dialectos. Segundo Hatim & Mason (1990, p. 04), “a representação em uma língua-fonte de um dialecto específico cria um problema inevitável: qual dialecto da língua-alvo usar?”. Sobre tal questão, Bagno (2011) afirma que, devido ao fato de as variedades regionais ou sociais de uma língua estarem enraizadas na cultura às quais pertencem, a tradução de dialectos resulta, muitas vezes, em fracasso.

Para solucionar o problema referente ao profundo enraizamento dos dialectos em seus respectivos contextos, o autor propõe traduzir as variedades específicas da língua-fonte por uma variedade mais geral, sem traços regionais específicos. Dessa forma, os vocábulos específicos de uma determinada variedade linguística da cultura de partida seriam substituídos por vocábulos gerais da cultura de chegada, não pertencentes a nenhum dialecto específico.

A dificuldade na tradução dialectal se dá devido à presença de referenciais culturais que, por pertencerem a uma comunidade específica, não apresentam um equivalente em outra cultura. Aixelá (2013) se refere aos referenciais culturais como *itens culturais específicos* – ICEs – e apresenta o seu próprio conceito a respeito destes.

2.4 ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS DE AIXELÁ

Aixelá (2013) afirma que toda comunidade apresenta uma série de valores, crenças e ideologias que devem ser levados em consideração no momento de tradução. Por vezes, diferentes comunidades linguísticas apresentam semelhanças em relação a esses elementos culturais e, às vezes, estes divergem completamente. De acordo com Even-Zohar (1990 apud Aixelá, 2013, p. 188), “a traduzibilidade é alta quando as tradições textuais envolvidas são paralelas e quando houve contato entre as duas tradições”. Quando não houve contato entre as comunidades, os elementos culturais apresentam uma maior divergência, resultando em um problema de tradução devido à inexistência de equivalentes culturais.

É com base nessas ideias que Aixelá (2013) define o que seriam itens culturais específicos:

[...] em tradução, um ICE não existe por si mesmo, mas como resultado de um conflito decorrente de qualquer referência representada linguisticamente em um texto-fonte que, quando transferida para a língua-alvo, apresenta um problema de tradução devido a sua inexistência ou ao seu valor distinto na cultura-alvo. (p. 192)

Dessa forma, quando não houver conflito, o elemento não pode ser considerado um ICE.

Outro fator que determina se um elemento é ou não um ICE é a função deste dentro do texto. Portanto, existem dois aspectos que caracterizam um item cultural específico: o conflito intercultural e sua função intertextual. Sendo assim, Aixelá (2013) apresenta uma última definição de ICEs, segundo a qual estes são itens cuja função e conotação em um texto-fonte geram problemas no momento de transferência para um texto-alvo, sendo que estes problemas são consequência da inexistência do referido item ou da sua função intertextual na cultura do texto-alvo.

Logo, pode-se concluir que itens culturais específicos são palavras, expressões idiomáticas, frases feitas específicas de uma determinada cultura que, no momento de sua tradução, resultam em um impasse tradutório devido à falta de equivalência entre a cultura-fonte e a cultura-alvo, motivando o tradutor a recorrer a diversas estratégias ou procedimentos de tradução a fim de solucionar o problema.

Segundo Aixelá (2013), há uma variedade de estratégias para lidar com os ICEs, variando da conservação à naturalização. Heloísa Barbosa (2004) denomina tais estratégias de *procedimentos técnicos da tradução*.

2.5 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO DE BARBOSA

Em sua obra *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, Heloísa Gonçalves Barbosa (2004) descreve 13 estratégias de tradução: a tradução palavra por palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência, a explicação, o decalque e a adaptação.

2.5.1 Tradução palavra por palavra

Procedimento tradutório pelo qual cada palavra de um determinado segmento textual da língua-fonte mantém a mesma posição e função sintática, além de um significado semelhante, no segmento da língua-alvo.

2.5.2 Tradução literal

Procedimento tradutório pelo qual se mantém uma fidelidade semântica entre o texto-fonte e o texto-alvo, adequando apenas a morfossintaxe do texto-fonte às normas gramaticais da língua-alvo.

2.5.3 Transposição

Neste procedimento tradutório, altera-se a classe gramatical de palavras do segmento a ser traduzido, seja por necessidade, seja por questões de estilo.

2.5.4 Modulação

Neste procedimento, a mensagem do texto-fonte é transmitida na língua-alvo sob um ponto de vista diferente, o que representa as diferentes visões de mundo que os povos apresentam.

2.5.5 Equivalência

Procedimento pelo qual um segmento do texto-fonte é substituído por outro que, embora não seja seu correspondente literal, seja funcionalmente equivalente na língua-alvo. É utilizado com frequência para clichês, provérbios, ditados populares, entre outros elementos que estejam padronizados na língua.

2.5.6 Omissão vs. Explicação

A omissão consiste em omitir na tradução elementos do texto-fonte que são considerados desnecessários do ponto de vista da língua-alvo. Já a explicação, evidencia os elementos do texto-fonte que são considerados relevantes e necessários para o leitor da língua-alvo.

2.5.7 Compensação

Quando não é possível reproduzir no texto-alvo, no mesmo ponto, um recurso estilístico presente no texto-fonte, utiliza-se a compensação. Este procedimento corresponde, assim, ao uso de um recurso estilístico presente no texto-fonte em um ponto diferente do texto-alvo.

2.5.8 Reconstrução de períodos

“Consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passa-los para a língua de tradução”. (BARBOSA, 2004, p. 70). O procedimento em questão é bastante comum nas traduções do Português para o Inglês.

2.5.9 Melhorias

Consiste em não repetir, no texto-alvo, os erros contidos no texto-fonte.

2.5.10 Transferência

“Consiste em introduzir material textual da língua original no texto da língua de tradução”. (BARBOSA, 2004, p. 71). Este procedimento pode assumir quatro formas:

- a) Estrangeirismo: transcrição para o texto-alvo de vocábulos ou expressões da língua-fonte que se refiram a um conceito, técnica ou objeto que seja desconhecido para os falantes da língua-alvo. O vocábulo ou expressão deverá aparecer no texto traduzido com alguma marca gráfica indicando sua origem estrangeira.
- b) Transliteração: substituição de uma convenção gráfica por outra. Ocorre quando as línguas não possuem o mesmo alfabeto.
- c) Aclimação: adaptação dos empréstimos da língua-fonte para a fonologia e morfologia da língua-alvo.
- d) Transferência com explicação: reprodução de um segmento do texto-fonte no texto-alvo acrescido de uma explicação, a qual pode vir em forma de nota de rodapé ou diluída no texto.

2.5.11 Explicação

Trata-se do procedimento de transferência com explicação, porém sem a transferência. Assim, elimina-se o estrangeirismo e mantém-se apenas a sua explicação.

2.5.12 Decalque

Trata-se da tradução literal de sintagmas ou tipos frasais da língua-fonte no texto traduzido.

2.5.13 Adaptação

Este procedimento é utilizado quando “a situação a que se refere o texto da língua original não existe na realidade extralinguística dos falantes da língua de tradução”. (BARBOSA, 2004, p. 76). Nesse caso, o tradutor recria a situação,

substituindo-a por outra que seja equivalente na realidade extralinguística dos falantes da língua-alvo.

Tendo descrito o aporte teórico base de nosso estudo, passamos a delinear a metodologia seguida.

3 METODOLOGIA

O método de abordagem utilizado neste trabalho foi o dedutivo, partindo de informações coletadas em materiais bibliográficos por meio da documentação indireta, através dos quais analisamos a forma como as linguagens regionais e os itens culturais específicos são abordados na tradução de histórias em quadrinhos. Juntamente com os dados levantados dessas pesquisas bibliográficas, selecionamos quadrinhos do personagem Chico Bento na língua original, o Português Brasileiro, e realizamos a análise qualitativa desses materiais, a fim de identificar aqueles que apresentam a maior presença de referenciais culturais. Em seguida, a partir dos procedimentos técnicos da tradução de Heloísa Barbosa (2004) desenvolvemos versões para a Língua Inglesa dos materiais selecionados.

Considerando que a língua faz parte da identidade de um indivíduo, a versão desenvolvida teve como objetivo manter a identidade do personagem e o pseudodialeto em questão na cultura-alvo.

4 ANÁLISE

Conforme exposto na introdução, as propostas de versões aqui apresentadas focaram em trechos que apresentam itens culturais específicos da cultura de partida (brasileira) e que pudessem ser adaptados para a cultura de chegada, mantendo a função textual e a identidade dos personagens em questão.

Considerando a função dos textos fonte e alvo, que corresponde à representação do caipira das respectivas culturas; além do principal público das HQs em questão – isto é, crianças –, foi adotada a estratégia de domesticação do material. Essa estratégia é a mais adequada para o objetivo almejado, pois facilita a compreensão do texto-alvo ao aproximar o conteúdo estrangeiro do texto-fonte à realidade do público-alvo.

Imagem 01:

No quadrinho a seguir, Chico Bento cumprimenta o Saci como se fosse um conhecido seu, o que o deixa desapontado por perceber que as crianças de hoje não se impressionam com as criaturas folclóricas. Em seguida, a Princesa Iara e a Mula-sem-cabeça reclamam sobre a falta de respeito de Chico em relação a elas.

Figura 01 – Chico Bento e os seres folclóricos





Fonte: Souza (2008).

Quadro 01 – Chico Bento e os seres folclóricos

Português	Versão
Bão dia procê tamém, Saci!	Howdy, Saci!* *Figure from the Brazilian folklore
Iara, princesinha dos rios!!	Iara, princess of the rivers!!*
Pois, sim...	Well...
O Chico veio pescar no meu reino e nem pediu licença!	Chuck came to fish in my kingdom and he didn't even ask for my permission!
No caminho, encontrou a Mula-sem-cabeça! Adivinha o que fez?	On his way, he ran into the Headless mule! * And guess what he did?

Fonte: Elaborado pela autora.

O pseudodialeto do caipira brasileiro, objeto de análise deste trabalho, fica claro na sentença “Bão dia procê tamém, Saci!”, na qual a variação linguística em questão é expressa por meio da escrita fora da normal padrão da Língua Portuguesa. Na versão para o Inglês, optamos pela tradução “Howdy, Saci!”, que apresenta um cumprimento bastante utilizado no Texas, região com um “forte sotaque caipira” (SIMÃO, c2018). A expressão “howdy” é a forma contraída da saudação “how do you do?”, que corresponde à “como vai você?”. Como a saudação é geral, isto é, não está atrelada a um período do dia – como é o caso de “bom dia” –, omitimos esse elemento do texto-fonte no texto-alvo. Porém, acreditamos que tal saudação, por ser de uso comum, soaria mais natural para o leitor-alvo. Sendo assim, foi realizado o procedimento da equivalência, que corresponde à substituição de um segmento do texto-fonte por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente (BARBOSA, 2004).

Em relação aos nomes de figuras folclóricas brasileiras, assim como sugerido por Aio e Liberatti (2011), optamos por manter alguns nomes próprios – Saci e Iara, no caso – e acrescentar uma nota explicativa no pé da página sobre quem seriam

tais personagens. Segundo Barbosa (2004), tal explicação pode aparecer na forma de nota de rodapé ou diluída no texto. Assim, foi realizado o procedimento da transferência com explicação, que corresponde à reprodução de um segmento do texto-fonte no texto-alvo, acrescido de uma explicação. No caso da Mula-sem-cabeça, como seu nome apresenta uma tradução literal para o Inglês, optamos por utilizá-la e manter a nota explicativa.

Imagem 02:

No quadrinho abaixo, o sapo está explicando ao seu amigo que, por conta de seu chulé, acaba sendo rejeitado pelos outros. Em seguida, ele canta a música *O sapo não lava o pé* para explicar que seu problema é de conhecimento geral:

Figura 02 – O sapo não lava o pé



Fonte: Souza (2008).

Quadro 02 – O sapo não lava o pé

Português	Versão
“O sapo não lava o pé... Não lava porque não quer ...Blá, blá, blá...Mas que chulé ...”	“The frog doesn’t wash his feet... He thinks that they smell so sweet ...Blah, blah, blah...What stinky feet ...”

Fonte: Elaborado pela autora.

As músicas são consideradas grandes desafios de tradução, pois além de apresentarem referências culturais – as quais já são, por si só, desafiadoras para o tradutor –, possuem também ritmo e rima que devem ser preservados na tradução

(OLIVEIRA, 2017). Dessa forma, o trecho apresentado na tabela acima corresponde a um item cultural específico, já que se trata de uma música infantil brasileira.

Para a tradução de tal referente cultural, optamos por utilizar a versão já existente da música em Inglês. Essa versão tem o título de *The frog doesn't wash his feet* e foi feita pela Bromelia Produções, responsável pela marca *Galinha Pintadinha, Lottie Dottie Chicken* em Inglês. Considerando que o público-alvo das HQs de *A Turma da Mônica* e de *Galinha Pintadinha* é o mesmo – isto é, o público infantil –, acreditamos na possibilidade de tal público consumir ambos os produtos e, assim, ser capaz de reconhecer a música presente na história.

No caso da frase “Não lava porque não quer”, a versão buscou manter o ritmo e a rima entre as estrofes da música. Assim, a tradução literal não seria possível, pois alteraria a rima do texto. Dessa forma, foi realizado o procedimento da adaptação, que consiste em recriar a situação, substituindo-a por outra que seja equivalente na realidade extralinguística dos falantes da língua-alvo (BARBOSA, 2004) e, nesse caso, que mantivesse o ritmo e rima da música em questão.

Uma das definições do termo “chulé” é “Mau cheiro do pé causado pelo suor” (DICIONÁRIO INFORMAL, c2018). Tal termo não possui uma tradução direta para o Inglês. Normalmente, utiliza-se “foot odor” para se referir ao mau cheiro do pé. Já para dizer que alguém ‘tem chulé’, diz-se “have smelly/stinky feet” (MARTINEZ, 2017). Sendo assim, foi realizado o procedimento da equivalência, substituindo um segmento do texto-fonte por outro que lhe é funcionalmente equivalente (BARBOSA, 2004).

Imagem 03:

No quadrinho a seguir, o sapo se aborrece com Chico – que fora transformado em um rato pelos seres folclóricos – por ele dar uma bronca no pintinho, que fugiu de casa. Diferente do segundo excerto, o seguinte não corresponde a uma música. No entanto, contém expressões populares brasileiras.

Figura 03 – Chico Bento e o sapo



Fonte: Souza (2008).

Quadro 03 – Chico Bento e o sapo

Português	Versão
Ô companheiro ... "Sapo de fora, não chia", tá sabendo?	Hey, pal ... "Go peddle your own produce", alright?

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadrinho acima, temos o termo “companheiro”, cujo significado é “colega, camarada” (DICIO, c2018). No entanto, dentro do contexto em questão, o termo passa a ter uma conotação negativa, visto que está sendo utilizado como um vocativo para expressar antipatia por aquele a quem se está dirigindo. Visando manter tal sentido, optamos pelo termo “pal” no Inglês, visto que tal termo é utilizado para se referir a alguém de forma a indicar uma antipatia pela pessoa (OXFORD LIVING DICTIONARIES, c2018). Assim, segundo Barbosa (2004), foi realizada a equivalência.

O trecho “Sapo de fora não chia” corresponde a um provérbio brasileiro utilizado para censurar um conselho não requisitado ou palpites inoportunos (SANTOS, c2018). No contexto da história, além de expressar a ideia de censurar uma fala indesejada, o provérbio também explora a figura do sapo – a expressão menciona sapos e, na história, a frase é dita por um sapo. Na versão para o Inglês, o elemento do sapo foi omitido, visto que não encontramos uma expressão idiomática com o mesmo sentido e que também apresentasse a figura do anfíbio em questão. Assim, buscando preservar a função do provérbio, optamos pela expressão “go peddle your own produce”, a qual é igualmente utilizada para censurar uma fala

indesejada (DINGUS, 1994). Assim, segundo Barbosa (2004), realizamos o procedimento da equivalência.

O mesmo procedimento tradutório foi utilizado na versão da expressão “tá sabendo”, a qual foi traduzida como “alright”, visando manter uma equivalência funcional entre o segmento fonte e o alvo, já que ambas são utilizadas como forma de reforçar a mensagem anterior e buscar assentimento daquele a quem se está dirigindo. Em relação à grafia da expressão “all right”, optamos por utilizar a sua forma informal, “alright”, pois a sua equivalente em Português também traz a sua escrita informal: “tá sabendo” ao invés de “está sabendo”.

Imagem 04:

No quadrinho 04, a mãe de Chico Bento pede para ele levar uma jarra de água para seu pai, que está trabalhando debaixo do sol quente. Assim como no excerto anterior, este apresenta expressões populares brasileiras, mais especificamente, expressões caipiras.

Figura 04 – Chico Bento e o calor



Fonte: Souza (2008).

Quadro 04 – Chico Bento e o calor

Português	Versão
Tá um sor danado i o calor tá di rachá mamona!	It's scorchin'! Yuh cud fry 'n egg on th' sidewalk.
I o pai merece, afinar di conta, ele trabaia di sor a sor e dispois...	An' dad dizerves it, 'cuz he works from sunrise t' sunset an'...

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadrinho acima, a grafia fora da norma padrão da Língua Portuguesa nos textos-fonte é uma forma de representar o pseudodialetto dos personagens. Portanto, assim como foi proposto por Liberatti (2012), optamos por manter tal estratégia nos textos-alvo, seguindo as sugestões de grafia feitas por Aio e Liberatti (2011) e Liberatti (2012).

Os trechos “tá um sor danado” e “calor di rachá mamona” foram considerados itens culturais específicos por serem expressões populares. Em Português, encontramos diversas expressões utilizadas para se referir ao clima quente e mais especificamente ao sol. No entanto, em Inglês, não é comum expressões que se refiram diretamente ao sol, sendo mais utilizados ditados referentes ao clima e à temperatura. Dessa forma, a primeira expressão foi traduzida como “It’s scorching”, um dizer comum na região sulista dos Estados Unidos para se referir ao calor (LUESSE, c2018). A segunda expressão, “o calor tá di rachá mamona”, foi traduzida como “You could fry an egg on the sidewalk”, o qual igualmente corresponde a um dizer popular na região do Sul dos Estados Unidos. As expressões não são traduções literais dos textos-fonte, mas mantêm o sentido destes. Sendo assim, foi realizado o procedimento da equivalência (BARBOSA, 2004).

A expressão “de sol a sol” significa “desde o nascer até o pôr do sol” (THE FREE DICTIONARY, c2018). Neste contexto, para manter o sentido do texto-fonte, optamos pela tradução “from sunrise to sunset”, que corresponde a “do nascer ao pôr do sol”. Assim, foi realizado o procedimento da equivalência (BARBOSA, 2004), mantendo-se a correspondência semântica e funcional.

Imagem 05:

O quadrinho 05 mostra Chico Bento se apressando para levar a jarra de água para o seu pai, após sua mãe lhe chamar a atenção. O seguinte excerto contém uma expressão popular do país-fonte, além de onomatopeias.

Figura 05 – Chico Bento e sua mãe



Fonte: Souza (2008).

Quadro 05 – Chico Bento e sua mãe

Português	Versão
Caham!	Ahem!
Er...Tô indo! Vô num pé i vorto notro!	Er...Ah'm goin'! Ah'll git there in less than no time!
Hê, hê!	He-he!

Fonte: Elaborado pela autora.

Por estarem enraizadas em seus respectivos contextos e apresentarem variações de idioma para idioma, as onomatopeias são consideradas itens culturais específicos. No quadrinho acima, identificamos três exemplos dessa figura de linguagem, sendo o primeiro “caham!”, expresso pela mãe de Chico Bento para chamar a atenção de seu filho. Considerando que o termo em Inglês deve apresentar essa mesma função, optamos pela tradução “ahem!”, que também representa uma tentativa de chamar a atenção daquele a quem se dirige (CAMBRIDGE DICTIONARY, c2018). O segundo exemplo de onomatopeia é “er”, falado por Chico ao ser interrompido por sua mãe. No Inglês, a mesma expressão é utilizada com o mesmo sentido. Assim, sugerimos a tradução “er” (CAMBRIDGE DICTIONARY, c2018). O último exemplo de onomatopeia é a risada emitida por Chico: “hê, hê”, a qual demonstra que ele está tentando aparentar descontração e calma, mas na verdade está nervoso. Novamente, uma expressão semelhante pode ser utilizada em Inglês com o mesmo sentido. Portanto, sugerimos “he-he”, que também corresponde a uma risada de nervoso (URBAN DICTIONARY, 2016).

Nos casos referentes a onomatopeias, de acordo com Barbosa (2004), realizamos o procedimento da equivalência.

Outro item cultural específico identificado foi a expressão popular “vou num pé e volto no outro”, cujo significado é ir e voltar de um lugar de forma rápida (DICIONÁRIO INFORMAL, 2016). A expressão “in less than no time” no Inglês significa “de forma muito rápida” (THE FREE DICTIONARY, c2018). Sendo esta bastante utilizada na região do Texas (DINGUS, 1994), sugerimos a tradução “I’ll get there in less than no time”, a qual transmite a ideia do texto-fonte. Assim, efetuou-se o procedimento da equivalência (BARBOSA, 2004).

Em relação à grafia, novamente optamos por seguir as sugestões de Liberatti (2012) e desviá-la da norma padrão da Língua Inglesa, assim como foi feito nos textos originais em Português, como uma forma de representar melhor o pseudodialeto dos personagens.

Imagem 06:

No quadrinho 06, Chico Bento e seu amigo Zé Lelé tentam se apressar para entregar a jarra de água ao pai de Chico. Semelhante aos excertos anteriores, este apresenta uma expressão típica do povo caipira.

Figura 06 – Chico Bento e Zé Lelé



Fonte: Souza (2008).

Quadro 06 – Chico Bento e Zé Lelé

Português	Versão
Sigura firme qui nós vamo corrê mais	Hang in there, 'cuz we're gonna run faster

ligero qui um corisco! *Raio.	than greased lightnin'!
---	--------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadrinho acima, a expressão “correr mais ligeiro do que um corisco” significa correr em uma velocidade extremamente rápida. Buscando manter tal sentido e também o elemento do corisco/raio, optamos pela tradução “run faster than greased lightning”, que expressa a mesma ideia de rapidez (FREE DICTIONARY, c2018), além de fazer referência ao raio e ser uma expressão comum na região do Sul dos Estados Unidos (DINGUS, 1994). Dessa forma, foi realizada uma equivalência (BARBOSA, 2004).

5 CONCLUSÃO

Sendo a língua parte da cultura e da identidade de um povo, a forma como esta é trabalhada pelo profissional da tradução interfere diretamente na visão de um público-alvo sobre uma cultura estrangeira.

O presente trabalho buscou demonstrar a importância da adaptação de elementos linguísticos para a representação apropriada de uma cultura – no caso, a cultura caipira – para o leitor-alvo.

Conforme as análises desta pesquisa, a qual utilizou os quadrinhos de Chico Bento de *A Turma da Mônica* como objeto de estudo, observamos que o dialeto, ou pseudodialeto, regional, por ser mais específico, torna-se um desafio para o tradutor, pois aumenta a dificuldade na busca de equivalentes na língua de chegada. Contudo, é a função do texto-alvo que determinará o produto final da tarefa tradutória.

No caso dos quadrinhos de Chico Bento, a função do texto-fonte e do alvo é semelhante, assim como seus respectivos públicos. Assim, as propostas de versões realizadas visaram representar a cultura caipira até certo ponto, realizando as adaptações necessárias para que o texto fosse compreendido pelo público-alvo em questão, isto é, o público infantil americano.

Em relação à pergunta geral deste estudo, acreditamos que as escolhas tradutórias são responsáveis pela maneira como um público-alvo interpreta uma cultura estrangeira, visto que estas manipulam a língua – parte da identidade de um povo. Sendo assim, o tradutor desempenha uma importante função na representação cultural de um povo.

Com respeito à primeira pergunta específica, “Ao verter os quadrinhos do Chico Bento, ocorre a estrangeirização ou a domesticação das características do pseudodialeto do caipira brasileiro?”, podemos constatar, ao longo das análises, a prevalência da domesticação. Isso se justifica pela função do texto-alvo, que tem como objetivo o entretenimento do público infantil americano. Por fim, respondendo à segunda pergunta específica, “Quais procedimentos técnicos da tradução oferecem possíveis soluções para lidar com itens culturais específicos?”: a equivalência foi o procedimento mais utilizado, seguido pela transferência com explicação, a adaptação e a tradução literal, as quais foram utilizadas uma única vez.

REFERÊNCIAS

- AHEM. In: **Cambridge Dictionary**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/ahem>>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- AHEM. In: **Written Sound**. [S.l.: s.n.], c2014. Disponível em: <<http://www.writtensound.com/index.php?term=human>>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- AIO, M. de A; LIBERATTI, E. Entrevista com o professor Marcos Bagno. In- **Traduções**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 209-212, 2011. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/viewFile/1821/2063>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- AIO, M. de A; LIBERATTI, E. Questionando a Funcionalidade das Traduções do Chico Bento para o Inglês. **Domínios de Linguagem**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 38-51, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13567/8532>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- THE STORY of the Chicken that conquered Brazilian kids and became a phenomenon. **Lottie Dottie Chicken**, c2018. Apresenta informações sobre a marca Lottie Dottie Chicken. Disponível em: <<http://www.lottiedottiechicken.com/about-us/>>. Acesso em: 04 set. 2018.
- CAMPOS, J. S. de. **Diferenças culturais na tradução de A Turma da Mônica**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-18062013-102220/pt-br.php>>. Acesso em: 28 maio 2018.
- CHULÉ. In: **Dicionário inFormal – Dicionário online de Português**. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/chul%C3%A9/>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- COELHO, L. P.; MESQUITA, D. P. C. de. Língua, Cultura e Identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. **ENTRELETRAS**, Araguaína, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975/516>>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- COMO dizer “mula sem cabeça” em inglês. **English Experts**, 2016. Disponível em: <<https://www.englishexperts.com.br/forum/como-dizer-a-mula-sem-cabeca-em-ingles-t55975.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- COMPANHEIRO. In: **Dicio, Dicionário Online de Português**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/companheiro/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

DINGUS, A. More colorful Texas sayings than you can shake a stick at. **Texas Monthly**, Texas, dez. 1994. Disponível em:

<<https://www.texasmonthly.com/articles/more-colorful-texas-sayings-than-you-can-shake-a-stick-at/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

ER. In: **Cambridge Dictionary**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em:

<<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/er>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GRIGOLETI, R. M.; HERNANDES, M. P. **Análise dos HQs de A Turma da Mônica**: tradução de referenciais culturais. 2015. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Tradutor) – Faculdade de Letras, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2015.

HATIM, B.; MANSON, I. **Discourse and the translator**. London: Longman, 1990.

HEHE. In: **Urban Dictionary**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em:

<<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Hehe>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

IN LESS THAN NO TIME. In: **The Free Dictionary**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em:

<<https://idioms.thefreedictionary.com/in+less+than+no+time>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

LEAL, A. Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12916>> . Acesso em: 24 maio 2018.

LIBERATTI, E. **Ara, Chico; Aw, Chuck**: uma tradução funcionalista de quadrinhos do Chico Bento. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100652>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

LUESSE, V. F. Things Southerners Say When It's Hot. **Southern Living**, c2018.

Disponível em: <<https://www.southernliving.com/culture/southern-says-heat-humidity>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MARINHO, M. M.; SILVA, R. Itens Culturais-Específicos em Tradução, de Javier Franco Aixelá. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p.185-218, jun. 2013.

Disponível em:

<<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/viewFile/2119/2996>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MARTINEZ, R. Você sabe como dizer chulé em inglês? **Londoneye English School**, 2017. Disponível em: <http://www.londoneyeschool.com.br/detalhes-blog.php?id_post=105&pg=voc-sabe-como-dizer-chul-em-ingles#.W47y_PnR_IU>.

Acesso em: 04 set. 2018.

MAURÍCIO de Souza: o Walt Disney Brasileiro. **Mundohq.com.br**, 2017. Disponível em: <<http://www.mundohq.com.br/historias-em-quadrinhos/publicacao/98/mauricio.html>>. Acesso em: 27 maio 2018.

NORD, C. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model of Translation-Oriented Text Analysis**. 2nd ed. Amsterdam: Rodopi, 2005.

OLIVEIRA, F. K. A Cultura Brasileira em Tradução. **Cultura e Tradução**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 453-462, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ct>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

O QUANTO que as histórias em quadrinhos podem nos influenciar? **Legião dos heróis**, c2018. Disponível em: <<https://legiaodosherois.uol.com.br/?s=o+quanto+que+as+hit%C3%B3rias+em+quadrinhos+podem+nos+influenciar>>. Acesso em: 04 set. 2018.

PAL. In: **English Oxford Living Dictionaries**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/pal>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SANTOS, O. B. dos. Os animais e a sabedoria popular. **Escrita: Biblioteca Virtual de Escritores**, c2018. Disponível em: <http://www.escrita.com.br/escrita/leitura.asp?Texto_ID=23813>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SIMÃO, K. A. Guia rápido de expressões regionais do Texas. **Learning and Traveling Center**, c2018. Disponível em: <<http://lrcweb.net/guia-rapido-de-expressoes-regionais-do-texas/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOL. In: **The Free Dictionary**. [S.l.: s.n.], c2018. Disponível em: <<https://pt.thefreedictionary.com/sol>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SOUZA, M. de. **Chico Bento**: haja sarna pra se coçar. Rio de Janeiro: Editora Maurício de Souza, n. 13, jan. 2008.

SOUZA, M. de. **Chico Bento**: a água não pode esquentar. Rio de Janeiro: Editora Maurício de Souza, n. 17, maio 2008.

VAI NUM PÉ E VOLTA NO OUTRO. In: **Dicionário inFormal – Dicionário online de Português**. [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/vai%20num%20p%C3%A9%20e%20volta%20no%20outro/5323/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

VENUTI, L. **Escândalos da Tradução**: por uma ética da diferença. Tradução Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru, SP: EDUSC, 2002.